
A Lenda de Etsá Ara, a menina dos Olhos do Céu

Numa noite em que a lua caminhava sozinha sobre a mata, Djatsy saiu da oca e foi até o rio. Estava grávida, e o coração carregava preces antigas.

O céu estava limpo.

As estrelas brilhavam como brasas frias espalhadas sobre a escuridão.

**Djatsy ajoelhou-se à beira da
água e pediu a Nhanderu Tupã:
— Que minha filha carregue luz,
mesmo quando a noite for
profunda.**

O rio silenciou.

O vento cessou.

**E as estrelas começaram a se
mover sobre a superfície da água,
como se não estivessem mais no
céu, mas dentro do rio.**

Uma delas brilhou mais forte.

Não caiu.

Não cruzou o firmamento.

**Desceu como reflexo vivo e tocou
o ventre de Djatsy através da
água.**

**Naquela noite, o céu não marcou
a criança com sua cor.**

Marcou com sua memória.

**Meses depois, quando a menina
nasceu, o povo se aproximou em
silêncio.**

**Seus olhos não eram da cor da
terra.**

Nem da mata.

Nem do rio.

**Eram claros como estrelas
refletidas na água escura —**

**brancos azulados, quase
prateados, como luz que não
pertence totalmente a este
mundo.**

**Os mais velhos disseram em voz
baixa:**

— Ela é Etsá Ara.

— Os Olhos do Céu.

**E dizem que, quando Etsá Ara fixa
o olhar em alguém, não é apenas
uma criança que observa.**

**São estrelas antigas brilhando
através dela.**

.

.

(A lenda acima é uma obra criada por mim, Yuri Dos Anjos, não havendo cópia ou adaptação de outra fonte.) ©

•

•

•

Siga: @yuridosanjos.arte